



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso**

**Palácio Itamaraty, 19 de março de 2008**

**Presidente:** O Celso é que foi (inaudível) com o Barroso fala com vocês, e vocês devem ter curiosidade de saber o que o presidente da Comissão Europeia pode estar fazendo no Brasil.

Bem, então, primeiro a alegria nossa de receber o Durão Barroso, não apenas representando a União Europeia, mas pela relação de amizade que nós construímos nesses últimos cinco anos. Acredito que está acontecendo a possibilidade de fazermos grandes acordos com a União Europeia, já que temos o Protocolo de Parceria Estratégica, que é extremamente importante para a União Europeia e sobretudo para o Brasil. A discussão que estamos fazendo sobre a questão da parceria entre a União Europeia e o Mercosul é uma coisa também, para nós, extremamente importante e temos trabalhado nesse sentido.

E eu vejo, como vê o presidente Durão Barroso, com muito otimismo, a possibilidade de nós concretizarmos o acordo na Rodada de Doha. Essas coisas são sempre difíceis, porque tem muitos interesses em jogo, mas também todos nós somos calejados e aprendemos ao longo do tempo que os grandes acordos são demorados e são demorados porque tem coisas delicadas, que envolvem decisões de muita gente.

E, portanto, nós estamos otimistas. Acho que ele está otimista, eu estou otimista. Acho que há boa vontade dos Estados Unidos (inaudível), a boa vontade da União Europeia, a boa vontade do G-20. E, portanto, não se espantem se logo, logo, a gente tiver uma conta na Rodada de Doha, o que será muito bom para todo mundo, será extraordinariamente...



No mais, agora, eu passo a palavra ao nosso querido Durão Barroso.

**Jornalista:** Só uma pergunta, Presidente.

**Presidente:** Depois.

**Presidente Durão Barroso:** Em primeiro lugar quero dizer que é um grande prazer estar aqui mais uma vez, no Brasil e em Brasília. (inaudível) com grande satisfação a visita do presidente Lula a Bruxelas, a primeira visita oficial de um presidente do Brasil à Comissão Europeia, logo a seguir a termos lançado a parceria estratégica Brasil-União Europeia em Lisboa, na reunião de cúpula do ano passado. Este ano será aqui no Brasil, em dezembro.

E quero dizer a vocês sobre a minha grande confiança e a confiança da Comissão Europeia e da União Europeia no futuro do Brasil. O Brasil, que durante muitos anos foi apresentado como uma grande esperança, hoje é uma grande certeza. E penso que o Brasil e a União Europeia, para além de poderem bilateralmente aprofundar o diálogo sobre tantas questões de interesse comum podem, também no plano mais global, dar uma contribuição para resolver problemas globais.

Hoje, nenhum país do mundo, nem o maior, nem os maiores, conseguem, sozinhos, dar resposta aos problemas globais. Mas, se nos juntarmos, e o Brasil e a União Europeia partilham os mesmos valores – o valor da liberdade, o valor da solidariedade, o valor da paz e da justiça –, se nos juntarmos podemos fazer grandes coisas juntos, por exemplo: contribuir para o sucesso da Rodada de Doha. Como disse o presidente Lula, nós acreditamos que é possível, e se todos fizermos um esforço, isso será muito bom para a economia internacional. A economia internacional precisa de boas notícias, e se fecharmos a Rodada de Doha, isso será uma excelente notícia.

Outra área em que falamos bastante tem a ver com as alterações



climáticas, com a necessidade (inaudível) pós-Quito, com o papel de liderança do Brasil na questão dos biocombustíveis. Nós estamos trabalhando juntos para garantir que os biocombustíveis sejam sustentáveis, sejam bons para o ambiente e sejam bons para reduzir os gases com efeito estufa e, portanto, para garantir a qualidade de vida no nosso planeta, o planeta Terra, pois não temos nenhum outro planeta para viver.

É por isso que queria dizer a vocês, mais uma vez, sobre a minha satisfação, e a vontade, em nome da União Européia, de aprofundar a relação com o Brasil, que é o nosso parceiro essencial em tantas questões que são decisivas para o futuro do mundo.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Veja, nós tratamos de muitos assuntos. A questão da migração, nós já estamos tratando com a Espanha. O presidente Durão Barroso nos ajudou muito quando tivemos problemas com Portugal. E agora nós temos que tratar diretamente com a Espanha, porque é onde o problema está mais grave. O ministro Celso Amorim está cuidando disso, e como nós somos amigos e tenho certeza que os espanhóis têm a mesma admiração pelo Brasil que o Brasil tem pela Espanha, somos amigos pessoais do presidente Zapatero. Então eu acho que essas coisas serão resolvidas logo, logo.

(\$31EGJLP)